

## **As casas sobre palafitas do Amazonas**

Assim como existem, entre nós, a música popular, uma pintura e uma escultura que traduzem os sentimentos mais primitivos de nossa gente, existe também uma arquitetura do povo – uma arte de construir que, atendendo às contingências de acidentes topográficos diversos e às dificuldades econômicas das populações mais humildes, é quase sempre realizada com espontaneidade singular, caracterizando-se, sobretudo pelo emprego de materiais de fácil aquisição e mais adequados à aplicação local: assim os mocambos do Nordeste, as favela do Rio de Janeiro, as casas de tábuas do Paraná e Rio Grande do Sul, incorporam-se nessa classificação de arquitetura popular.

Às margens do Amazonas, como se evidencia pelas fotos aqui exibidas, floresce na hora presente uma das mais vivas arquiteturas desse gênero: as casas sobre palafitas, dos habitantes ribeirinhos do grande rio, revelam a extraordinária capacidade construtiva dessa gente, em face da enorme variabilidade do nível das águas.

Essa arquitetura popular não tem, entretanto, para valorizá-la, apenas esse aspecto estranho e pitoresco dos altos a pique que dão realmente grande efeito plástico ao conjunto. Possui também, assim como os mocambos e os barrancos das favelas, muitos elementos arquitetônicos apreciáveis. Há um cuidadoso tratamento nas varandas de tabuinhas, há soluções engenhosas para os espaços que são ao mesmo tempo sala de estar e quarto de dormir, recintos largamente abertos quase funcionalmente para receber as redes e outros petrechos igualmente simples e rústicos; há ainda a facilidade de improvisar uma escada, entalhando os degraus num único tronco, escada de difícil acesso, mas adequada aos moradores, aos quais não faltam a agilidade e a vigilância que possibilitam a vida à margem de águas tão copiosas e oscilantes.

As casas sobre palafitas, do Amazonas devem ficar documentadas ao lado de outras tantas manifestações artísticas populares do Brasil, e poderão figurar num certame de todas as artes desse gênero que, para obra e graça de algum claro espírito empreendedor, venha a realizar-se um dia.

1955